

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**NATÁLIA ANGÉLICA DE ALMEIDA ELEUTÉRIO**

**MEMORIAL ACADÊMICO**

**BELO HORIZONTE - MG**  
**2021**

**NATÁLIA ANGÉLICA DE ALMEIDA ELEUTÉRIO**

**MEMORIAL ACADÊMICO**

Memorial acadêmico apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Química, pela Universidade de Uberaba.

Orientador: Professor Wilson de Sousa Benjamim

**BELO HORIZONTE - MG**

**2021**

Dedico este trabalho à minha mãe Arlinda e a minha irmã Letícia e ao meu namorado que sempre estiveram ao meu lado nessa longa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me deu oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

A minha família, principalmente meus pais e minha irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu namorado pela paciência e compreensão.

Ao meus colegas de curso que colaboraram de forma direta ou indireta, aprimorando os meus conhecimentos.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

*“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo...”*

*(Martin Luther King Jr.)*

## **INTRODUÇÃO**

Segundo o site [biblio.direito.ufmg.br](http://biblio.direito.ufmg.br), o objetivo desse documento é fazer um breve resumo de toda a vida acadêmica. A ideia principal da elaboração de um memorial acadêmico é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento sobre a vida acadêmica, científica e até cultural.

A própria palavra memorial relativiza com memórias e com esse objetivo, tenho a oportunidade de poder apresentar minha trajetória acadêmica, permitindo uma reflexão de todas as etapas na minha vida, em um percurso pessoal e profissional.

## **O PRINCÍPIO**

Meu nome é Natalia Angélica de Almeida Eleutério, tenho 33 anos e irei descrever um pouco da minha infância, passando pela trajetória escolar e chegando na minha carreira profissional, a área de Química, onde atualmente venho atuando.

Posso dizer que minha infância foi muito boa, eu vivi a infância! Nasci e cresci na cidade de Caeté-MG, uma cidade pacata e tranquila, com isso sem ter o que preocupar meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar a minha infância.

Tenho uma irmã mais nova com diferença de 4 anos de idade, sempre foi e é até hoje a minha melhor amiga. Então sempre brincávamos juntas, brincávamos com nossos amigos, jogávamos “queimada”, “rouba bandeira”, e várias outras brincadeiras de criança. Mas o que eu mais gostava de fazer era acompanhar o meu pai a cuidar dos seus cavalos, era uma felicidade inexplicável e acho que essa paixão pelos animais nasceu dele, pois até hoje sou uma eterna apaixonada pelos animais.

Sempre íamos passar férias na casa da minha avó, ela morava em uma chácara onde ali eu tinha mais contato com os animais, vaca, galinha, cavalo e me lembro perfeitamente como era o quarto onde dormíamos. Não havia energia elétrica, tomávamos banho de bacia e quando fecho os olhos me recordo do lampião à querosene que ela utilizava, posso até sentir o cheiro da fumaça que ele soltava e de manhã tinha leite quentinho tirado da vaca, naquela caneca branca esmaltada. Sinto muita saudade e fico emocionada ao lembrar-me das coisas maravilhosas que vivi na minha infância.

## **A ESCOLINHA AZUL**

Comecei a estudar numa escola municipal no meu bairro, lembro que no meu primeiro dia eu chorei muito querendo a minha mãe, mas depois passou. Ingressei com 5 anos de idade o primeiro período da educação infantil e completei o segundo período na mesma escola.

As aulas eram no turno da tarde e o nosso uniforme era vestidinho azul de alça larga com saia preguiada, e por baixo usava uma camisa branca para as meninas e os meninos usavam uma camisa branca e um short azul.

Quando eu chegava, todos tinham que fazer fila do menor para o maior com distância de um para o outro de um “braço”. Se fazia a oração e só depois desse momento que se iniciava as atividades. Nessa escola tinha uma escada, afinal um pouco perigosa onde se dava o acesso as salas, pois na parte superior ficava a biblioteca, a cantina e o pátio do recreio.

Nas salas de aula continham em torno de 10 a 15 alunos, as carteiras escolares eram de madeiras e a lousa era verde. A merenda era uma delícia feita por Dona Zélia, a cantina tinha uma mesa enorme e ficava no centro e ao redor as cadeiras. Na hora do recreio, brincávamos muito, corríamos e lembro que tinha um playground colorido no meio do pátio, onde escalávamos o tempo todo.

Assim que terminava a hora do recreio, todos faziam fila para voltar para a sala. Chegando cada um sentava na sua carteira e a professora começava a cantar aquela música “Quando eu chego do recreio”.

A professora Rosimeire foi a que deu aula no primeiro e segundo período, ainda bem pois ela sempre foi muito carinhosa e atenciosa com os alunos, e criamos um vínculo tão grande que só de imaginar ao sair dali seria outra professora me dava vontade de chorar. Sempre antes de ir para a escola, passava na casa da vizinha e pedia a ela uma rosa para entregar a professora.

As atividades eram bem tranquilas, aprendíamos o alfabeto, os números brincando e ao final ia embora com uma alegria só, levando pra casa um conhecimento novo. Na volta minha mãe sempre me buscava, pois não podia sair sem um adulto responsável e muitas vezes vi meus colegas chorando, pois os seus pais atrasavam para irem buscá-los.

## **MUDAR FAZ PARTE**

Quando passei para a 1ª série, fui estudar numa escola municipal, pois na escolinha era só pré primário. Ao chegar fiquei um pouco assustada, muito mais alunos e crianças nunca ter visto. Sorte a minha que muita gente do primário foi para a mesma escola e ainda ficaram na minha sala. Passou-se um ano e tive que mudar, fomos morar em outro bairro, no centro da cidade.

Pra mim foi um choque, pois já estava acostumada com a vizinhança do bairro, morava ali desde quando nasci. Lembro que chorei muito, mas com o tempo acostumei, e sempre íamos visitar meu avô e os antigos vizinhos.



No bairro pra onde fui morar havia uma escola estadual situava-se na praça central, perto da igreja Matriz, da prefeitura e do cinema. Era enorme e havia duas escadas nas laterais que davam acesso ao pátio. Tudo era diferente, professoras novas e coleguinhas novos. O ensino era bem mais puxado, talvez pelo fato de ser duas professoras, uma voltada para a área de exatas e a outra para a área de humanas.

Sempre fui muito estudiosa e caprichosa com minhas coisas e meu material. Sempre gostei de matemática e acho que por isso a professora me bajulava. Era um pouco tímida e custei a fazer amizade, já que não conhecia ninguém ali. Comecei a conversar com uma menina chamada Karina, criamos uma amizade onde fazíamos tudo juntas, trabalho escolar, prova em dupla, e outras atividades.

Lembro que a mãe dela fazia bombons e pirulitos de chocolate e ela levava para vender na hora do recreio, era uma delícia e sempre me dava um.

Nessa escola pretendia estudar até a 8ª série, mas na época ocorreu a municipalização das escolas na cidade, onde seria até a 8ª série passou a ser até a 4ª série. O bom que tinha mais dois anos ainda pela frente, e procurei não ficar pensando em me separar das professoras e de todos os meus colegas que fiz ali.

Mas infelizmente tive que mudar de novo, voltamos para o bairro antigo, onde iríamos morar na casa do meu avô. Eu não quis mudar de escola novamente, ainda mais que já estava adaptada com o ensino e com todas as pessoas. Implorei muito pra minha mãe em deixar eu ficar, mesmo havendo uma distância da minha casa até a escola.

No começo eu ia de ônibus, ou então ela ia encontrar comigo, mas depois com o passar do tempo fui acostumando e quando eu estava no último ano, meu padrinho passou a me dar uma carona na hora de ir para a escola. Nessa época ele trabalhava com caminhão na prefeitura, como era lá perto sempre ia com ele e achava um máximo chegar de caminhão na escola.

## **A FORMAÇÃO DE UMA AMIZADE**

Iniciei a 5ª série na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, aquela mesma onde já tinha estudado a 1ª série. Não conhecia muita gente, pois vinha de uma outra escola em outro bairro, sempre fui mais quieta ainda mais em um ambiente novo, mas ali fiquei conhecendo a Josiele, uma menina tímida que falava

baixinho, mas que gostava de estudar e de jogar bola.

Com o passar dos anos criamos uma amizade incrível e pode-se dizer que essa amizade está tatuada na pele, pois hoje nos tornamos melhores amigas e esse sentimento tivemos o prazer de guardar para vida toda.

Naquela escola conheci a Kelly Cristina, irmã da Josiele e a Kelly Luzia, formamos um quarteto e fazíamos tudo juntas, mesmo elas sendo de outra série. Saíamos e compartilhávamos segredos, criamos um laço de amizade incondicional, e até os dias atuais mantivemos esse laço, mesmo cada uma tomando um caminho diferente, estamos sempre ali, uma pertinho da outra. Estudamos juntas até a 8 série, como as Kelly's eram do ano anterior, eu e minha amiga Josi formou-se e elas terminaram o período.

## **A TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO**

Enfim chegou o ensino médio, o Estadual, escola como era conhecida aqui na cidade. Todos tinham uma vontade enorme de começar a estudar lá, pois já estava com 15 anos e iria conhecer muito mais pessoas.

Eu e minha amiga Josiele fomos separadas de turmas, a seleção era feita por mês de nascimento, fui para a turma D e minha amiga foi para a turma G.

Fiquei muito triste, mas com isso tive a oportunidade de conhecer novos amigos, afinal eram pessoas de todas as escolas da cidade. Tive um pouco de medo, pois era tudo diferente, alunos, professores, matérias, enfim era o ensino médio.

Mas com o tempo fui me acostumando com as pessoas, fiz novas amizades e não me senti tão sozinha. Foi onde conheci a Paloma e a Polina, irmãs gêmeas que e nos tornamos colegas de sala. Realiza atividades escolares juntas e até montamos um time de futebol feminino da sala para disputarmos campeonato interno da escola.

Esse evento acontecia no mês de outubro semana das crianças. Mesmo todos os alunos daquela escola terem idade superior a quinze anos de idade, havia comemoração da semana da criança, com atividades e comidas típicas.

O primeiro ano do ensino médio terminou, as provas foram tranquilas, exceto a de Química. Infelizmente tivemos um professor muito inteligente referente a essa matéria, mas que ensinava para poucos e para os seus escolhidos.

Os que não eram os seus “escolhidos” tinham que correr atrás do prejuízo.

No segundo ano do ensino médio mudei de turma novamente agora a seleção era por notas. Os alunos com as notas melhores ficariam nas primeiras turmas. Fiquei na turma B, que era 2ºB, a minha amiga Josie ficou na A, 2ºA.

Outros colegas e novos professores., mas já conhecia alguns, até mesmo pelo convívio no intervalo. A sala dessa vez era do lado de fora, a do primeiro ano era dentro da escola, no corredor. O 2º B era fora, perto da quadra, local mais conhecido como 'forno', pois é como estávamos no período da tarde, quando voltávamos do intervalo imagina o calor que fazia ali.

As matérias do segundo ano começou a complicar um pouco mais. Lembro da minha professora de física, Maria Joana, era um carrasco e todos tinham medo dela. Além de ser uma matéria difícil para alguns, suas provas eram de outro nível e ela não era de muito assunto.

Ela sempre passava a matéria no quadro e aquele monte de desenhos, e eu como sempre fui caprichosa com minhas coisas, coloria todas as formas e ela sempre olhava o caderno de um por um. Uma vez ela até elogiou pelo capricho. Desse dia então passei a ter uma outra visão dela e da matéria.

Enquanto ao meu professor de Química, aquele mesmo do primeiro ano estava novamente com agente. Daquele mesmo jeito dele, quem quisesse aprender a matéria ia para a mesa dele.

## **HORA DE FAZER O ENEM**

Segundo ano do ensino médio hora de fazer o Enem, mas como não havíamos formados o ensino médio, participei como treineiro, não seria "pra valer". A professora de português já estava voltada para o exame, a maioria das aulas era sobre redação afinal era o que te ajudava a conquistar uma bolsa na tão sonhada faculdade, de acordo com sua pontuação. Era redação uma atrás da outra e ela corrigia uma por uma.

E chegou a tão sonhada data do Enem! Primeira vez que realizava a prova, frio na barriga mas com a matéria fresca na cabeça. A prova era contida por 63 questões e uma redação, com o tempo de 4 horas para realização.

No dia seguinte na escola só se ouvia falar da prova do Enem, ainda mais os alunos do segundo ano, onde a maioria era a primeira vez que realizava.

A professora de português corrigiu as questões referente a sua matéria e os demais professores ao longo do dia, corrigia apenas algumas questões.

Eu e minha amiga tiramos nota boa, mesmo sabendo que não era “pra valer,” mas poderíamos ter uma ideia de como seria a prova no ano seguinte, ainda mais que valia vaga na faculdade.

## **ENFIM, O TERCEIRÃO**

Segundo ano se foi e enfim chegou o “terceirão”, último ano naquela escola, éramos os mais velhos daquele ano e estávamos nos sentindo. Aquela ansiedade para a formatura, de como seria a festa, começamos o ano pensando nisso.

A turma mantinha a mesma do 2º B, agora 3º B, mesmas pessoas, mesmo professores e até aquele professor de Química estava lá novamente, mas eu estava acostumada com sua forma de ensinar e continuava a correr atrás da matéria, afinal foram 3 anos assim.

O ano passou rápido, teve festa junina com montagem de barraca para arrecadar verba para a formatura, teve campeonato e era o último daquele ano e o mais emocionante, iria jogar contra as minhas amigas Kelly's e elas tinham um time forte , pois montaram um time com as melhores meninas do segundo ano.

Era final e nesse jogo conheci um garoto, era amigo das gêmeas que estudou comigo no primeiro ano, nunca me dirigiu a palavra a ele, pois era muito vergonhosa, mas sempre o observava .Tinha um sorriso encantador, mas como falar isso a ele? Mas no final tudo dá certo.

Voltando para o esperado Enem, agora valendo nota para a faculdade, estudei durante o ano todo, principalmente para a redação e praticava diariamente.

A prova ocorreu no dia 28 agosto de 2005 e estava preparada, mesmo sentindo o mesmo frio na barriga de um ano atrás. Fiz da mesma forma, fiquei por último e peguei o caderno, levei pra casa e revisei.

Na segunda feira todos os alunos que pegaram o caderno, levaram para a escola com intenção de revisar com os professores e até mesmo entre eles .

Enfim chegou a formatura, tínhamos arrecadado dinheiro para a nossa turma fazer a festa e o nosso padrinho o professor de matemática José Francisco nos ajudou. A formatura foi simples, mas todos vestidos a caráter, foi no poliesportivo e minha mãe e irmã estavam lá. A festa foi perfeita, o dinheiro que arrecadamos deu para fazer a festa que queríamos, deu para se despedir de todos e ali ficamos apenas com as lembranças e aprendizados.

## **A BUSCA PELO PRIMEIRO EMPREGO**

Agora formada, mas com outra preocupação, o primeiro emprego. Tinha me formado e o único curso na bagagem era só o de informática básica.

A minha tia trabalhava com costura em máquina industrial tinha me convidado para trabalhar com ela até encontrar algum emprego. Aceitei para não ficar parada e ainda recebia uma porcentagem do que era vendido. Não era muito, mas já dava para comprar algumas coisinhas.

## **DA ALEGRIA PARA A TRISTEZA**

Mas não deixei de correr atrás dos meus sonhos. Como relatei no início, sempre fui apaixonada por animais, principalmente cachorro. E logo que as inscrições para o Pronui abriu, o primeiro curso a se inscrever foi o de Medicina Veterinária.

A minha nota da redação foi muito melhor do que eu imaginava, 813 pontos, infelizmente não conseguiria bolsa integral, mas parcial sim. Fiz a minha inscrição e aguardei o resultado. Quando o resultado saiu, foi uma felicidade imensa, uma sensação que nunca senti antes.

Tinha conseguido bolsa parcial na faculdade Newton Paiva, do curso que eu sempre quis. Mas com essa sensação veio a primeira decepção.

Como o curso era na época em torno de 1200 reais a mensalidade, e tinha conseguido bolsa parcial se 50% teria que arcar com o valor integral para a matrícula. Infelizmente meus pais não tinham como me ajudar, minha mãe trabalhava na casa de família, e meu pai como tropeiro e o salário deles era o que mantinham a casa. Chorei muito, mas coloquei na minha cabeça que quando Deus fecha um porta ele abre janelas, e logo teria uma outra oportunidade.

## **NOVAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Com esse aprendizado fui procurar emprego, Caeté não tinha muita oportunidade, sempre foi mais comércio.

Espalhei currículo em todas as lojas e supermercados e consegui em uma padaria e mercearia, onde os donos eram filhos do patrão do meu pai.

Era uma serviço tranquilo, atendimento ao público, um pouco cansativo pois era longe de casa e quando estava no turno da manhã tinha que sair por volta das 5 horas. Fiquei lá dois anos e com o salário que recebia consegui tirar minha habilitação, além de ser necessário era um complemento a mais para colocar no currículo.

Como eu queria estudar, fazer um curso técnico ou algo parecido, resolvi sair de lá, pois os horários não eram compatíveis ao da escola.

Fui trabalhar no supermercado na parte de frios e depois mudei para a função de repositora. Não fiquei muito tempo, pois minha colega tinha conseguido pra mim em uma loja de calçados.

Resolvi mudar, pois o salário era melhor e os horários dariam para conciliar. Era na parte de calçados como vendedora, trabalhava eu e mais duas meninas.

## **A OUTRA JANELA SE FECHOU**

Logo que completei um tempo, resolvi fazer o Enem novamente, como tinha passado alguns anos e minha mente não estava tão fresca, fiz o preparatório numa cidade próxima a Caeté. Conversei com meu patrão, pois tinha que sair mais cedo para pegar o transporte, ele não gostou muito da idéia, mas aceitou e já tinha percebido qual era o meu propósito. E foi assim por 6 meses até chegar o dia da prova.

O Enem agora tinha mudado, antes era apenas no domingo, agora as provas eram realizadas no sábado e domingo composta de 180 questões incluindo a redação. Muito mais cansativo e mais difícil, mas como tinha me preparado poderia conseguir uma melhor nota.

Gabarito oficial nas mãos e agora restava a nota da redação. Minha nota não foi uma das melhores, mas consegui bolsa parcial novamente no ProUni para Medicina Veterinária.

Só que agora a mensalidade era o dobro de preço, mas agora eu já estava trabalhando e poderia tentar o Financiamento. Mas isso não era o impecilio, o que me impediu foi como iria trabalhar para pagar. O horário, a distância de Caete até a capital, como eu iria fazer? O curso era no período da manhã e a matrícula seria o valor da mensalidade total e não tinha esse dinheiro. E mais uma vez vi o meu sonho indo embora novamente.

Não aceitava isso, e comecei a fazer Enem todos os anos, com intenção de conseguir uma bolsa integral e finalmente realizar o meu curso na faculdade.

Mas o meu namorado, aquele rapaz do Estadual, que ia sempre nos nossos jogos, amigo das gêmeas. Começamos a namorar, ele esteve do meu lado em tudo, principalmente quando o assunto era estudo e sempre me falava para fazer um curso técnico, que era mais fácil conseguir um emprego e com o salário eu poderia pagar a minha faculdade. E ele estava certo!

## **TRAJETÓRIA DO ENSINO TÉCNICO**

Em meio a esse tempo minhas notas no Enem estavam caindo, não tinha mais aquele entusiasmo para ler e resolver todas as questões, fui cansando.

A minha cunhada me chamou para fazer um curso em Belo Horizonte de Auxiliar de Dentista, resolvi fazer pois era muito interessante a área e uma oportunidade de mudar de emprego.

O curso era curto, quatro meses, mas o necessário para aprender sobre aquela função. E para conclusão do curso era necessário realizar o estágio.

Nessa época estava trabalhando na loja e tive que sair para realizá-lo, pois os horários não eram adaptáveis.

Consegui o estágio em um consultório próximo, realizei toda a carga horária, mas infelizmente a dentista não pode me empregar lá, pois como tinha aberto a pouco tempo seu estabelecimento, ainda não tinha condições financeiras suficiente para pagar um auxiliar.

Nesse mesmo ano o governo abriu inscrição para o PEP( Programa de Educação Profissional).

Era uma prova contida por 10 questões de português e 10 questões de matemática. O objetivo do programa era oferecer educação profissionalizante de qualidade para os estudantes do estado.

No ato da inscrição, você podia escolher a opção de três cursos técnicos , tinha selecionado técnico em Química, técnico em Nutrição e Alimentos e técnico e Radiologia.

O PEP facilita o acesso a cursos técnicos, e dá boas oportunidades profissionais para jovens e adultos. A iniciativa cria alternativas para a geração de emprego em Minas Gerais.

Assim que o nota saiu entrei no site e vi que tinha sido selecionada para cursar o Técnico em Química. O curso era em Belo Horizonte na escola Polimig, no horário da manhã. Fiquei super empregada mas ao mesmo tempo com medo, pois teria que mudar para a capital, começar a estudar e trabalhar.

Sorte a minha que tenho uma tia com um coração enorme, que sempre está disposta a ajudar os outros. Ela mora em BH e me ofereceu para morar com ela, eu fui com a cara e a coragem, afinal tinha conseguido uma bolsa integral em um curso.

Consegui um emprego de telemarketing, pois o horário era acessível ao horário da escola. Devido ser somente 6 horas trabalhadas, estudava de manhã e saía da escola direto para o trabalho. Chegava em casa por volta das 21:00 horas, e após esse horário que realizava minhas atividades.

Era bem cansativo, mas gratificante e o curso era empolgante, principalmente nas aulas práticas. Essa rotina manteve durante um ano, pois a partir do segundo módulo de curso poderia procurar estágio.

## **A TÃO SONHADA GRADUAÇÃO**

Enviei currículo para várias empresas da cidade, fiz algumas entrevistas, mas nada positivo. Até que um dia estava em minha casa, quando recebi ligação de uma mulher da mineracao Serras do Oeste informando sobre a minha inscrição para vaga de estagio, se eu tinha interesse. Na hora minha resposta foi sim, e ela já marcou a entrevista.

Já fui providenciando minhas coisas, porque caso eu conseguisse a vaga, teria que pedir demissão no serviço e mudar meu horário do curso para a noite.

Chegou o dia da entrevista, foi eu e a namorada do meu primo, pois eram duas vagas. Na cidade de Caeté eram poucas pessoas com esse curso, e até hoje não conheço muita gente com essa formação. E como não tinha muitos candidatos, somente nós duas, fomos selecionadas.



Era para o Laboratório Ambiental, controle de qualidade da água utilizado no processo de beneficiamento de minério. O estágio tinha duração de 7 meses, de 07:00 às 14:30, podendo ser contratado caso surgisse a vaga.

Me formei e finalizei o meu estágio, e para minha maior alegria após dois meses eles me ligaram de volta informando sobre uma vaga que havia surgido na empresa. Hoje sou técnica em Laboratório a 5 anos na empresa e amo o que eu faço.

A possibilidade de realizar uma graduação era ali. Lembra de quando meu namorado sempre me falava sobre o curso técnico?

Ele estava certo, depois de todo o seu apoio me inscrevi na Uniube para realizar o sonho de uma faculdade.

Primeiramente me inscrevi no curso de licenciatura, indicado por minhas colegas de trabalho, mas não me adaptei e cancelei, pois não era aquilo que eu queria. Não fui embora pra casa triste, pois tive uma pequena esperança da possibilidade de abrir o curso de Química bacharelado, na modalidade EAD.

Eu entrei em contato com a faculdade e me informaram que iriam iniciar uma turma naquele ano de 2018, logo me inscrevi.

Me ingressei no bacharelado e como já tinha formado no curso técnico e trabalhava na área, tive mais facilidade nas matérias relacionadas a Química. Tive um desafio muito grande em cálculo, matéria muito temida por todos, mas graças as explicações dos excelentes professores fui bem orientada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação do Bacharelado em Química chega ao fim com um sabor de vitória, após enfrentarmos tantos desafios de um ensino EAD e juntamente com as dificuldades do dia a dia, posso dizer que eu venci e conquistei a tão sonhada graduação, hoje em uma área que cresce e se descobre coisas novas a todo momento.

Essa grande jornada estrutura minha vida com a vida acadêmica, porém sinto que ainda existem tantas coisas a se aprender, de fato não é o fim de uma conclusão e sim o início de uma nova etapa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFMG. **O que é um memorial acadêmico.**

Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br>

Acesso em: 22/09/2021.

GRUPO ESCOLAR. **Pep-Programa de Educação Profissional.**

Disponível em: <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/pep-programa-de-educacao-profissional.html>

Acesso em: 22/09/2021.

PORTELA, Patrícia Oliveira. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: Informações Básicas**, Uberaba, 2019.

Disponível em: <[https://www.uniube.br/biblioteca/novo/trabalhos\\_academicos.php](https://www.uniube.br/biblioteca/novo/trabalhos_academicos.php)>

Acesso em 20/09/2021.